UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

.inf INSTITUTO DE INFORMÁTICA UFRGS

Informática

Publicação do Instituto de Informática da UFRGS / fevereiro 2016 / nº 91

Mala Direta Básica
9912315177/2012-DR/RS
UFRGS
Correios

AMBIENTE INTERNACIONAL

As ações do INF para fomentar a inserção internacional de sua pesquisa, seus alunos e professores

informatica UFRGS_ed 091.indd 1 02/03/2016 10:06:33

editorial

Qualidade internacional

Nesta edição do Informática, destacamos ambiente internacionalizado do INF-UFRGS, bem como resultados acadêmicos inovadores e histórias de conquistas de nossa instituição.

Primeiramente, muito nos gratifica ressaltar que um aluno congolês recebeu importante premiação na sua formatura; este fato destaca exemplarmente nosso ambiente internacionalizado. Outros exemplos da relevância da formação internacional são trazidos na reportagem principal, em que apresentamos convênios, intercâmbios e parcerias com instituições de diversos países.

Ademais, o Informática também destaca que o trabalho de membros do INF foi reconhecido através de significativas premiações de sociedades científicas, no País e exterior. Essas premiações valorizam nosso esforço pela constante qualificação diferenciada de nossas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Neste ano, o nosso Centro de Empreendimentos em Informática (CEI) celebrará 20 anos de atividades de apoio à inovação. Um exemplo muito ilustrativo do papel do empreenderismo da nossa qualificada formação acadêmica é a reportagem com nosso diplomado Cássio Bobsin Machado, que no primeiro ano do seu curso de graduação no INF-UFRGS fundou sua primeira empresa. Posteriormente, criou novos negócios e hoje é CEO de uma empresa de notável impacto no mercado de tecnologia. É motivo de orgulho que o próprio diplomado ressalta a importância da formação acadêmica no seu brilhante desenvolvimento profissional.

No momento em que novamente se discute o papel social das universidades, o INF reafirma seu foco e compromisso com a qualidade acadêmica, pois estas são condições necessárias para a educação de futuros líderes que muito contribuirão pelo desenvolvimento da nossa sociedade.

Luís C. Lamb e
Carla Dal Sasso Freitas
Direção do INF-UFRGS

expediente

INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV, Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91501-970
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3308.6165 Fax: (51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br
Facebook: facebook/INF.UFRGS

Diretor: Luís da Cunha Lamb
Vice-Diretora: Carla Maria Dal Sasso Freitas
Chefe do Depto. de Informática Aplicada: Renata de Matos Galante
Chefe do Depto. de Informática Teórica: Álvaro Freitas Moreira
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação: Carlos Arthur Lang Lisbôa
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação: Raul Fernando Weber
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação: Luigi Carro
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica: Fernanda Lima Kastensmidt
Coordenador da Comissão de Pesquisa: Antonio Carlos Schneider Beck Filho
Coordenador da Comissão de Extensão: Renato Perez Ribas
Diretora do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI): Ingrid Jansch Pôrto
Conselho editorial: Marcelo Walter, Silvania V. de Azevedo, Elaine Benfica e Viviane Pereira Moreira

EXECUÇÃO
República – Agência de Conteúdo
Coordenação: Robson Pandolfi
Redação: Leonardo Pujol e Tatiana Reckziegel
Projeto Gráfico e Editoração: Luciano Seade/ALL TYPE Comunicação em Design
Impressão: Centhury
Tiragem: 2.500 exemplares

excelência

Destaque em qualidade: cursos do INF estão entre os cinco melhores do país

Os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação do INF receberam nota máxima do Guia do Estudante. Maior reconhecimento do ensino superior brasileiro, o Prêmio Melhores Universidades consagra instituições de ensino superior e seus respetivos cursos.

Outra avaliação importante destacou o trabalho realizado pelo Instituto. O Ranking Universitário 2015 da Folha de S. Paulo classificou o INF como o quinto melhor curso de Computação do País. A classificação do ranking agrupa os cursos Ciência da Computação e Engenharia de Computação. No indicador Mestrado e Doutorado, que avalia a proporção de professores com título de mestre ou doutor, o INF ficou em 3º lugar, atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O diretor do INF, Luís Lamb, ressalta a importância dessas condecorações: "Os reconhecimentos externos aos nossos cursos são muito importantes e são consequência de um trabalho realizado com foco na qualidade acadêmica".

O Ranking Universitário da Folha (RUF), realizado desde 2012, é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, que classifica 192 universidades públicas e privadas do país. Em 2015, a UFRGS garantiu a 5ª colocação no ranking geral das universidades.

informatica UFRGS_ed 091.indd 2
02/03/2016 10:06:33

Aluno do Congo tem TCC premiado pela Assespro

A Internet das coisas está entre os grandes temas da Computação. E, naturalmente, cada vez mais profissionais e alunos têm se debruçado sobre o assunto. Foi o que fez o congolês Grace Mungunda Waka, recém-formado no curso de Ciência da Computação da UFRGS. Seu trabalho de conclusão, intitulado *Controle remoto de tomadas elétricas baseado nos conceitos da Internet das coisas*, não só contribuiu para o debate como foi reconhecido com o Prêmio Assespro-RS de TCC, honraria concedida pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-RS) aos melhores trabalhos de conclusão de curso.

Sob o paradigma da Internet das coisas, a pesquisa propôs o uso mais eficiente da energia elétrica por meio de um protótipo com tomadas inteligentes – todas compostas por sensores de corrente e tensão por relés. Interligadas também a uma placa de desenvolvimento Intel Galileo, o protótipo executa a leitura dos sensores e energiza – ou desenergiza – as tomadas remotamente. A placa é integrada a um software que monitora o consumo e o controle das tomadas de energia elétrica. Detalhe: tudo à distância, via internet.

O TCC premiado foi orientado pelo professor do INF Alexandre Carissimi. Waka nasceu na República Democrática do Congo e veio ao Brasil por meio de um convênio da UFRGS com países africanos. Formado – e agora premiado –, Waka está de partida para Montreal, no Canadá, onde foi aceito para um Programa de Mestrado.

Foto: Divulgação

Os professores Newton Braga Rosa (esq.) e Alexandre Carissimi com o aluno Grace Mungunda Waka. O congolês recebeu o Prêmio Assespro-RS de TCC por seu trabalho sobre Internet das coisas

Professor do INF recebe prêmio Landell de Moura

"É uma satisfação ver o reconhecimento da área pelo trabalho que tem sido feito ao longo de muitos anos aqui no INF", disse o professor Ricardo Reis, em agosto, logo após receber o prêmio Padre Roberto Landell de Moura. A distinção, entregue na abertura do Chip in Bahia 2015, é concedida pela Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBM), e busca estimular as atividades de pesquisa e inovação na área de microeletrônica, além de comemorar e reconhecer as invenções do padre Landell de Moura.

Foto: Divulgação

Professora é homenageada no CSBC

As láureas no INF não param. Em julho, foi a vez da professora Taisy Weber ser homenageada com o prêmio Newton Faller. Concedido durante a abertura da edição 2015 do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), em julho, o prêmio homenageia os professores e pesquisadores que se destacaram ao longo da carreira pelos serviços prestados à SBC. A professora Taisy, que é especialista em tolerância a falhas, enfatizava o apreço pela profissão: "Eu amo trabalhar com a computação. É a minha paixão", destacou a professora.

informatica UFRGS_ed 091.indd 3 02/03/2016 10:06:33

Para além das fronteiras

A internacionalização tem sido uma das prioridades do INF. Saiba quais são as estratégias do Instituto para impulsionar sua inserção no exterior

Uma Europa sem fronteiras, unida pela educação. Esse foi mote quando, há quase três décadas, os países europeus se juntaram para criar o maior programa de mobilidade estudantil do Velho Continente. O Erasmus surgia para ajudar os estudantes do Ensino Superior com bolsas integrais para estudar fora do seu país de origem. Exemplo de internacionalização, o Erasmus já beneficiou mais de 3 milhões de alunos. Desde 2004, o programa foi ampliado para alunos não europeus.

No Brasil, os números são mais modestos: são 32 mil alunos cursando parte de seus estudos no exterior – apenas 0,5% dos 6,1 milhões dos alunos matriculados no ensino superior. É bem menos que o registrado por países como Alemanha e França, que têm 119 mil e 84 mil intercambistas, respectivamente. E, até 2020, a União Europeia pretende ter 20% de seus alunos participando de algum programa de mobilidade.

Como anfitrião, os números também são tímidos. Enquanto os Estados Unidos abrigam 784 mil estudantes, o Reino Unido, 416 mil e a Austrália, 250 mil, o Brasil recebe apenas 15 mil.

Para Jorge Almeida Guimarães, ex-presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), esse é um obstáculo para a excelência na educação superior brasileira. "Temos que dar mais ênfase à pesquisa e inovação, aproveitar a globalização para ampliar a cooperação internacional e inserir nossos estudantes em locais mais avançados", disse ele no ano passado, durante a abertura da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). "Além de absorver em nossas universidades estudantes e docentes vindos do exterior."

Foto: Divulgação

Cerimônia de entrega do ICCAD 2015. Da esquerda: Mateus Fogaça (mestrando no PGMicro/UFRGS); Jucemar Monteiro (doutorando no PGMicro/UFRGS); coordenadores do Contest e o professor Marcelo Johann

informatica UFRGS_ed 091.indd 4 02/03/2016 10:06:33

Era em busca dessa maior interatividade que o Ministério da Educação (MEC) matinha a pleno o Ciência Sem Fronteiras (CsF). Criado em 2011, o programa de intercâmbio deve ultrapassar a marca dos 70 mil bolsistas regressos até o final de 2015. No entanto, diante da falta de recursos no Brasil, fruto do agravo da crise política e econômica, o governo decidiu cortar R$ 9 bilhões nos repasses para a Educação – o que prejudicou o custeio das universidades federais e congelou a oferta de novas bolsas do CsF em 2016. "O que temos são dois desafios pela frente", entende o professor Philippe Navaux, diretor do INF entre 1998 e 2006. "Um é o de não abdicar pela qualidade da pesquisa e do ensino, pois é o que dá força ao nosso trabalho", explica ele. "O outro é o investimento propriamente dito, que mesmo em tempos difíceis precisaria ser mantido e se, possível, aumentado."

Apesar dessa limitação – que pode inviabilizar projetos de pesquisa, além de sanduíches e estágios de alunos no exterior –, muitas instituições têm se mostrado resilientes. É o caso do INF.

Foto: Divulgação

As Mulheres na Tecnologia foi um dos temas propostos durante o Tech Talk, no INF

CAMPUS DO VALE GLOBAL

Segundo a Folha de S. Paulo o curso de Ciência da Computação do INF está entre os cinco melhores do país, e conta não só com professores formados no exterior, mas com estrangeiros que decidiram residir no Brasil. Essa inserção acaba desenvolvendo intensos laços de cooperação e proporcionando oportunidades aos alunos do Instituto. Um exemplo é o Ecosud, projeto da Capes e da Brafitec que viabiliza o intercâmbio com a Universidade de Grenoble (INPG), na França. Atualmente, sete alunos do INF fazem dupla diplomação pelo programa. Para Lucas Schnorr, professor do INF responsável pela seleção, os critérios do Ecosud diferem do CsF. "A seleção aqui é muito rigorosa. São alunos que realmente merecem e vão porque são qualificados."

Outro estrangeiro do quadro docente do INF é o professor Marcus Ritt, natural da Alemanha. Quatro doutorandos, um mestrando, dois alunos de graduação e um bolsista IC do grupo de Ritt estão em estágio sanduíche no Canadá e na Espanha. "Nós fazemos parte de uma rede global de universidades acompanhando as últimas tendências em ensino e pesquisa", diz Marcus. O INF tem 20 convênios formais de cooperação internacional em andamento com renomadas universidades espalhadas não só pela América do Norte e Europa, mas também pela América Latina e Oceania.

As parcerias internacionais do INF também resultam na participação em fóruns internacionais, comitês editoriais de revistas e conferências, além de diretorias, conselhos e grupos de trabalho de sociedades científicas. O *Tech Talk* é fruto desse tipo de esforço. Realizado no centro de eventos do INF, em agosto, o encontro aproximou a comunidade científica brasileira com a britânica, segundo o professor Dante Augusto Barone, coordenador do projeto. A atração contou com a presença de diversos pesquisadores, entre eles a britânica Sue Black, da University College London.

Em um dos painéis, Sue compartilhou sua trajetória na Computação até fundar o BCSWomen, grupo da British Computer Society composto por mulheres que trabalham com Tecnologia da Informação ao redor do mundo. "Eventos desse porte dão visibilidade e reconhecimento dos centros de pesquisa ao INF", analisa o professor Juergen Rochol. "Nossos encontros fazem os alunos desafiarem o formato tradicional, enxergando outros pontos de vista e abordagens", complementa Nicolas Milllard, secretário de Relações Internacionais da UFRGS e integrante do Horizon 2020, considerado um dos maiores programas de inovação da União Europeia.

Os prêmios internacionais também contam pontos. Desde 2012, não houve um ano em que a equipe do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica não estivesse entre os ganhadores nas competições de desenvolvimento de ferramentas de CAD para a microeletrônica. A mais recente distinção foi o segundo lugar no Contest em Incremental Timing-Driven Placement (ICCAD 2015). A premiação ocorreu em novembro, durante a International Conference on Computer-Aided Design, em Austin, no Texas (EUA). Segundo o professor Ricardo Reis, prêmios assim facilitam a visibilidade do INF para novas pesquisas, estágios e competições. "Também facilita intercâmbios de cooperação e o desenvolvimento de aplicações e tecnologias conjuntas", completa ele, que, em maio, foi homenageado pelo IEEE CASS, em Lisboa.

OS PAÍSES MAIS INTERCAMBISTAS DO MUNDO

País	Números de alunos no exterior	Número de alunos estrangeiros
Estados Unidos	60.292	784.427
Reino Unido	27.377	416.693
França	84.059	239.344
Austrália	11.650	249.868
Alemanha	119.123	196.619
Brasil	32.051	15.221

Fonte: Instituto de Estatísticas da UNESCO - 05/05/2014. Dados cobrem apenas estudantes que estão em programa de intercâmbio de pelo menos um ano.

informatica UFRGS_ed 091.indd 5 02/03/2016 10:06:35

INF sedia WEIT 2015

O Centro de Eventos do Instituto de Informática da UFRGS sediou entre os dias 14 e 16 de outubro o III Workshop-Escola de Informática Teórica (WEIT 2015). O encontro promoveu debates e apresentações de aspectos teóricos da computação, registrando mais de 80 inscritos de 13 instituições diferentes. Durante o encontro, foram apresentados 34 artigos científicos - sendo quatro de pós-graduação e três de graduação os selecionados como os melhores do evento.

"Acreditamos que o WEIT como um todo tenha sido muito proveitoso para todos os participantes, em especial na divulgação da área e na formação de recursos humanos", enaltece o professor Lucio Duarte, que coordenou o evento junto dos professores Rodrigo Machado e Leila Ribeiro, ambos da UFRGS.

As atividades foram separadas em dois segmentos. Na parte da escola estavam disponíveis minicursos para estudantes de graduação e pós-graduação. O workshop foi conduzido por especialistas que abriram espaço para a apresentação de trabalhos técnicos de pesquisa. O WEIT 2015 foi uma promoção conjunta das universidades federais aqui do Estado. "Esperamos que o sucesso se repita daqui a dois anos, em Santa Maria, no WEIT 2017", anuncia Duarte.

Workshop do IEEE CASS no INF

Nos dias 22 e 23 de outubro, o Instituto de Informática sediou pela quarta vez o IEEE CASS Workshop. O evento do Institute of Electrical and Electronics Engeneers - Circuits and Systems Society teve participação de pesquisadores internacionalmente renomados em computação e microeletrônica como François Rivet, da Université de Bordeaux e Gi-Joon Nam, do IBM T.J Watson Research Center. Foram oito palestras sobre Design e CAD de circuitos e de sistemas integrados em chip. "Os temas abordados foram de extrema relevância em termos de pesquisa e desenvolvimento para novas gerações", ressalta o professor Ricardo Reis. A oportunidade de alunos e pesquisadores terem contato direto com nomes que são referência mundial na área é um dos pontos mais significativos do workshop, segundo o professor. Eventos como este são fundamentais para o reconhecimento do INF na comunidade internacional. "Quando alguém do exterior pergunta sobre microeletrônica no Brasil, a UFRGS é o primeiro nome que aparece", celebra. As atividades da região 9 do IEEE CASS, coordenada pelo professor, já renderam prêmios. Nos últimos quatro anos, o Rio Grande do Sul foi considerado o melhor capítulo do mundo e, em duas oportunidades, melhor capítulo da América do Sul.

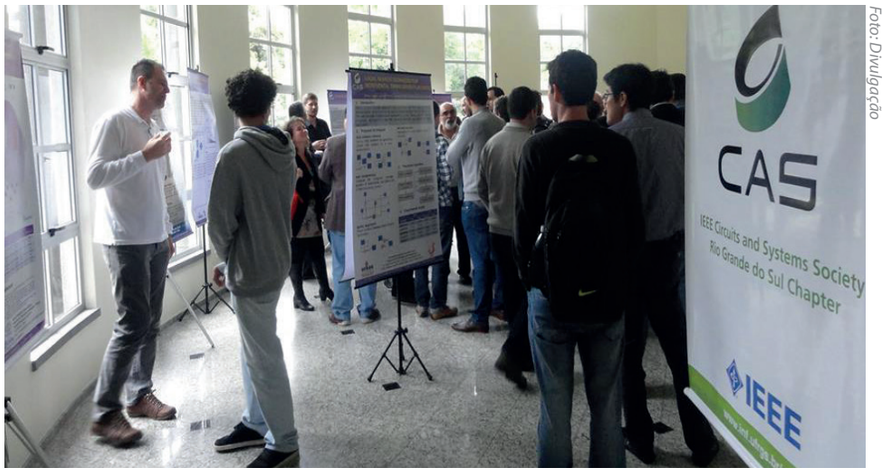
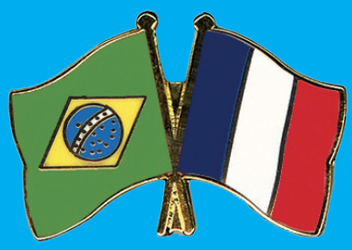


Foto: Divulgação

Evento foi realizado em outubro



Integração entre Brasil e França em pauta

A cooperação do Instituto de Informática da UFRGS com a França é antiga – vem desde a década de1970. E uma parte significativa desse contato franco-brasileiro se deve ao professor Philippe Navaux, que participou de diversos projetos que, com o tempo, evoluíram e ganharam importância. É o caso do Laboratório Internacional em Processamento de Alto Desempenho e Informática Ambiente (LICIA), projeto internacional que promove *workshops* anuais na França e no Brasil. O projeto é gerenciado por Navaux, em conjunto com outros docentes, há quatro anos. A mais recente edição aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro, durante a Semana Acadêmica do Instituto de Informática. Além de apresentar os resultados de trabalhos desenvolvidos na parceria franco-brasileira, o evento proporcionou o contato para futuras cooperações e estágios na Universidade de Grenoble, na França. "O evento funcionou muito bem. Tivemos várias palestras desbravadoras nesse campo, porque a ideia desse *workshop* anual é ir além de mostrar resultados, e isso aconteceu através dos alunos de doutorado", comemora o professor Navaux. "Foi uma maneira de envolver esses grupos, que puderam apresentar seus trabalhos e acompanhar as palestras que abordaram novos assuntos. Isso permitiu a esses grupos pensar em novas áreas."

informatica UFRGS_ed 091.indd 6 02/03/2016 10:06:35

pesquisa

Professora do INF integra Comitê Assessor do CNPq

A professora e vice-diretora do Instituto de Informática Carla Dal Sasso Freitas é a mais nova integrante do Comitê Assessor do CNPq. Carla terá a tarefa de julgar as propostas e projetos de apoio à pesquisa e de formação de recursos na área de computação e tecnologia. Para a professora, esse novo papel traduz uma grande responsabilidade e garante ao Instituto uma maior representatividade na comunidade científica. "É um reconhecimento de que o INF tem um papel de destaque no cenário nacional", comemora.

novidades no INF

Novos professores

O corpo docente do INF passou por algumas mudanças nos últimos meses. A equipe de professores titulares tem cinco novos integrantes: Ingrid Jansch Pôrto, Raul Weber, João César Netto, Cláudio Geyer e Marcelo Pimenta. Houve, ainda, a contratação de um novo docente: Bruno Castro da Silva. As alterações também passam pela aposentadoria dos professores Paulo Blauth e José Palazzo. O Professor Palazzo continuará exercendo atividades acadêmicas como colaborador convidado.

teses e dissertações

SEM PARAR

Nos últimos meses, o Instituto de Informática ganhou nove novos mestres, que realizaram suas defesas entre agosto e outubro de 2015. No doutorado, foram cinco defesas. Confira a relação das teses.

Aluno: Guilherme Pinto Fickel
Orientador: Claudio Rosito Jung
Título: Video View Interpolation Using Temporally Adaptive 3D Meshes

Aluno: Guilherme do Nascimento Oliveira
Orientador: João Luiz Dihl Comba
Título: Applied Visual Designs For Spatio-Temporal Data Analysis

Aluno: John Soldera
Orientador: Jacob Scharcanski
Título: Reconhecimento Facial com Projeções Ortogonais Preservadoras de Localidade Customizadas para Maximizar Margens Suaves

Aluno: Stéfano Drimon Kurz Mór
Orientador: Nicolas Bruno Maillard
Título: Analysis of Synchronizations in Greedy-Scheduled Executions and Applications to Efficient Generation of Pseudorandom Numbers in Parallel

Aluno: Matthias Diener
Orientador: Philippe Olivier Alexandre Navaux
Orientador Cotutela: Hans Ulrich Heiss (Technische Universitat Berlin)
Título: Automatic Thread and Data Mapping in Shared-Memory Architectures

formaturas

Rumo a uma nova etapa profissional

O INF formou com sucesso mais duas turmas de novos profissionais. No dia 12 de setembro, aconteceu a colação de grau dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação, concluídos no primeiro semestre de 2015. Os professores Marinho Pilla Barcellos e Tristão Júlio Garcia dos Santos foram os paraninfos das turmas. Confira os nomes dos formandos:

Diplomados em Ciência da Computação: Anderson Didoné Foscarini, Andre Trindade Figueiredo, Arthur Diehl Braz, Augusto Barcellos Bernd, Bruno Fernandes Campos, Claudio José Castaldello Busatto, Cristiano Medeiros Dalbem, Diego Macedo Da Silva, Diogo Raphael Cravo, Fabio Malet Portela, Fabio Viriato Perez Neukirchen, Filipe Da Silva Echevengua, Gabriel Costa Gonçalves, Grace Mungunda Waka, Guilherme Cardoso Soares, Guilherme Grochau Azzi, Guilherme Leon Berno De Jesus, Karina Gabin Minuzzo, Lucas José Kreutz Alves, Lucas Martinelli Tabajara, Marcelo De Oliveira Rosa Prates, Mike Muya Tshibende, Rafael De Oliveira Serafini, Raffael Da Silva Nagel, Rodrigo Nunes Moni Da Silva e Vinicius Breda.

Diplomados em Engenharia de Computação: Bruno Meybom Pospichil, Davi Alves Fagundes, Gilson Souza Dos Santos, Guilherme Nunes Serafina, Jorge Ximendes Silva Junior, Julia Casarin Puget, Norton Lima Barbieri e Vinicius Garcez Schaurich.

Foto: Divulgação

informatica UFRGS_ed 091.indd 7 02/03/2016 10:06:36

O sonho está só no começo

Foto: Divulgação

Não seria exagero afirmar que a trajetória profissional de Cássio Bobsin Machado começou dentro das salas do Instituto de Informática, no primeiro ano da graduação em Ciência da Computação. Foi na disciplina de Empreendimentos em Informática que ele decidiu pelo empreendedorismo. "O INF me inseriu no contexto da inovação tecnológica que, ao longo do tempo, venho associando a uma visão de negócios mais profunda", diz. "Essa combinação é um diferencial importante para qualquer empreendedor de tecnologia". Hoje, Machado segue dando vida ao sonho de faculdade - o empreendedor é o CEO da Zenvia, empresa especializada em mobilidade corporativa que ele mesmo ajudou a criar. Nesta entrevista ao Informática, Machado conta como começou sua primeira empresa, analisa o mercado brasileiro de TI e revela também os planos de abertura de mercado para a Zenvia.

Como você resumiria sua trajetória empreendedora?

Fundei minha primeira empresa enquanto estava cursando o primeiro ano do curso de Ciência da Computação. Éramos sete sócios, todos alunos do INF. Como eu era o mais novo, era o que menos sabia programar. A saída foi aprender a fazer aquilo que os outros não achavam tão interessante, como montar propostas, atender clientes e desenvolver ações de marketing. Com essa experiência, eu aprendi muito.

E depois?

Nesse período, me desliguei da empresa e abri outra, também com um colega do INF. Crescemos e fizemos projetos muito interessantes. Logo depois, abri minha terceira empresa, que tornou-se a Zenvia e estamos obtendo excelentes resultados.

Como avalia a TI brasileira atualmente?

O setor de tecnologia tem certa resiliência em relação às crises econômicas. Contudo, o Brasil nunca teve uma redução tão drástica da economia desde que saímos da hiperinflação. Isso traz um impacto forte na capacidade de investimentos das empresas.

Quais são os planos para a Zenvia?

Esperamos manter o crescimento em ritmo forte nos próximos anos, ampliando nossa atuação de mercado por meio da inovação em produtos, serviços e aquisições. Há planos para abertura de capital até 2020, que dependem, é claro, de condições de mercado.

Como você vê a evolução dos seus negócios desde a criação da Human Mobile, em 2003, até hoje?

Iniciamos a Human Mobile como uma startup de garagem. Éramos dois sócios, dois computadores e um sonho. Desde então, evoluímos muito, mantendo uma taxa de crescimento média de 90% ao ano desde 2007. Nesse meio tempo, fizemos a aquisição de cinco empresas, mudamos o nome para Zenvia e hoje somos líderes brasileiros nos dois mercados em que atuamos. Em 2014, recebemos um aporte de capital do fundo de private equity DLM Brasil TI FIP e do BNDESPar, e devemos fechar 2015 com faturamento superior a R$ 270 milhões. E o sonho ainda está só no começo.

Quanto aos seus objetivos profissionais. Quais são?

Minha carreira está direcionada para conduzir a empresa a patamares ainda maiores, inclusive concluí recentemente minha terceira pós-graduação na área de negócios. Também sou co-fundador e Chairman da WOW Aceleradora, onde, em dois anos, já aceleramos mais de 20 startups e temos planos de acelerar mais 20 nos próximos dois anos.

informatica UFRGS_ed 091.indd 8 02/03/2016 10:06:38